



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano V

- Arquidiocese de Juiz de Fora

- Setembro / 2015

- Nº 58

Reunião marca início dos trabalhos da Comissão Arquidiocesana de Direitos Políticos

Página 4



**Papa Francisco institui
“Dia Mundial de Oração
pelo Cuidado da Criação”
no dia 1º de setembro**

Página 5

**Comunidade Jovens
Missionários Continentais
completa dois anos
de existência**

Página 6

**Missa pelo Ano da Vida
Consagrada é realizada
na Catedral Metropolitana
de Juiz de Fora**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
a mensagem do
Papa Francisco
durante a
Audiência Geral
sobre a
Vida Familiar**

Página 5



**Caminhada pela
PAZ**

04 de outubro de 2015

**Realização:
Arquidiocese de Juiz de Fora**

Editorial

Educação Católica

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

O momento atual é atormentado por uma porção de dúvidas. Para se ter ideia, nem os analistas sociais conseguem dar nome à cultura contemporânea. Pe. Libânia, citando De Masi, explica que a sociedade atual recebe vários nomes que demonstram sua clara fragmentação: "sociedade em impasse", "despreparada", "século casual", "estado de entropia", "sociedade narcisista", "cultura pré-figurativa", dentre outros. Nem mesmo a nomeclatura "pós-moderna" é unânime entre os estudiosos.

Em meio a essa fragmentação, a Igreja tem um grande desafio: definir, de maneira clara e objetiva, sua identidade e missão no campo educativo. Para isso, é preciso uma interação ampla entre seus diversos sujeitos envolvidos na arte de educar: Bispos, Congregações e, hoje, as Novas Comunidades. É preciso uma agenda básica capaz de oferecer formação inicial e permanente aos professores que levarão, no cotidiano do mundo acadêmico, o perfil de homem e mulher que a Igreja almeja para os tempos de hoje. Semente diante de uma identidade educativa forte e uma compreensão clara

Boa leitura!

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 - 5450

Nota da CNBB a favor do Brasil

"Os que querem enriquecer caem em muitas tentações e laços, em desejos insensatos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro" (1Tm 6,9-10).

A população brasileira acompanha, aprensiva, a grave crise que atinge o país, procurando conhecer suas origens, resistir às suas consequências e, sobretudo, vislumbrar as soluções. A realidade é dura e traz tempo de volta situações que, para uns, haviam diminuído significativamente como o desemprego, a inflação e a pobreza.

Pagamos um alto preço pela falta de vontade política de fazer as reformas urgentes e necessárias, capazes de colocar o Brasil na rota do desenvolvimento com justiça social quais sejam as reformas política, tributária, agrária, urbana, previdenciária e do judiciário. O gasto com a dívida pública, o ajuste fiscal e outras medidas para retomada do crescimento colocam a saúde pública na UTI, comprometem a qualidade da educação, inviabilizam a segurança pública e inibem importantes conquistas sociais.

A corrupção, metástase que atinge de morte não só os poderes constituidos, mas também o mundo empresarial e o tecido social, desafia a política a seguir o caminho da ética e do bem comum. Combatê-la de forma intransigente supõe assegurar uma jus-

ta investigação de todas as denúncias que vêm à tona com a consequente punição de corruptos e corruptores. A corrupção, gerada pela falta de ética e incentivada pela impunidade, não pode ser tolerada.

É urgente resgatar a credibilidade da atividade política em que seja fortalecida a cultura inclusiva e democrática, pois um "método que não dá liberdade às pessoas para assumir responsávelmente sua tarefa de construção da sociedade é uma chantagem" e "nenhum político pode cumprir o seu papel, seu trabalho, se se encontra chantageado por atitudes de corrupção" (*Papa Francisco aos representantes da sociedade civil, no Paraguai, 11 de julho de 2015*). A chantagem "é sempre corrupção". Lamentavelmente, o cenário político brasileiro não está isento desta condenável prática.

É inaceitável que os interesses públicos e coletivos se submetam aos interesses individuais, corporativos e partidários. As disputas políticas exacerbadas podem comprometer a ordem democrática e a estabilidade das instituições. Garantir o estado de direito democrático é imperativo ético e político dos brasileiros, princi-

palmente dos que não vivem nem testemunharam as arbitrariedades dos tempos de exceção. O bem do Brasil exige uma radical mudança da prática política.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através do Conselho Episcopal Pastoral (Consep), reunido em Brasília, nos dias 25 e 26 de agosto, reafirma o diálogo e a luta contra a corrupção como meios para preservar e promover a democracia. Nesse diálogo, devem tomar parte os poderes constituidos e a sociedade civil organizada. Com o Papa Francisco, lembramos que "o futuro da humanidade não está unicamente nas mãos dos grandes dirigentes, das grandes potências e das elites. Está, fundamentalmente, nas mãos dos povos; na sua capacidade de se organizarem e também nas suas mãos que regem, com humildade e convicção, este processo de mudança" (*Discurso aos participantes do II Encontro Mundial dos Movimentos Populares, Bolívia, 9 de julho de 2015*).

O Espírito Santo nos ajude a dar a razão de nossa esperança e nos anime no compromisso de agir juntos pelo bem comum do povo brasileiro.

Brasília, 26 de agosto de 2015

Dom Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília-DF
Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger
Arcebispo de São Salvador da Bahia- BA
Vice-presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília-DF
Secretário Geral da CNBB



Palavra do Pastor

Perdão para o pecado de aborto

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Há poucos dias, o simpático Papa Francisco comunicou à Igreja e ao mundo que daria aos padres o poder de perdoar o pecado de aborto, durante o Ano da Misericórdia. A notícia despertou interpretações variadas, sobretudo nos meios extra-eclesiais. É preciso saber o significado exato desse bonito e louvável gesto do Papa Francisco. Essa decisão revela a sensibilidade para com o pecador que deseja se libertar do mal cometido. Usando de suas faculdades próprias, desejou manifestar sua grande preocupação com a pessoa humana, passível de erro, sujeita a fragilidades,

mas capaz de arrependimento e conversão.

Quando o Papa determinou que o ano de 2016 – a partir de 08 de dezembro de 2015, até o domingo de Cristo Rei do ano vindouro – fosse o Ano da Misericórdia, quis, mais uma vez, em nome da Igreja, apresentar à humanidade, o rosto misericordioso de Jesus Cristo que foi capaz de dar a sua vida pela salvação dos pecadores. Ao escrever a bula *Misericordiae Vultus*, proclamando o Jubileu Extraordinário, incluindo o referido Ano, o Santo Padre convoca a todos, indistintamente, para a conversão e para confiança na suprema bondade de Deus. Muitos grupos são enumerados na referida bula, como pessoas que devem ser motivadas a mudar de vida, tendo, da parte dos sacerdotes, especialíssima atenção, para que os ajudem a se libertar de seu pecado e iniciem uma nova vida. Para isso, o Papa determinou que em todas as catedrais e em outras igrejas a critério dos Bispos, haja uma “Porta Santa” à semelhança das são comumente abertas em Roma nos anos jubilares, para ser sinal da passagem da vida de pecado para a vida da graça.

É neste contexto que o Papa proclama esta convocação dos padres para que se disponham, mais do que já fazem, ao máximo atendimento de confissões, concedendo a absolvção e o perdão a quem sinceramente esteja arrependido e disposto a assumir nova fase na sua fé cristã.

Assim também com o pecado do abortamento. Na verdade, este pecado que, pela sua extrema gravidade, causa a excomunhão eclesiástica, depende da ação própria dos Bispos para a devida reintegração à Igreja. Porém, por graça e favor do Sucessor de Pedro, durante o Ano da Misericórdia, estão os sacerdotes autorizados a perdoar tal pecado, reintegrando o fiel na vida da Igreja.

Para esclarecimento, citemos o trecho da carta do Papa Francisco a um importante Prelado romano: *Um dos graves problemas do*

nossa tempo é certamente a alterada relação com a vida.

Uma mentalidade muito difundida já fez perder a necessária sensibilidade pessoal e social pelo acolhimento de uma nova vida. O drama do aborto é vivido por alguns com uma consciência superficial, quase sem se dar conta do gravíssimo mal que um gesto semelhante comporta. Muitos outros, ao contrário, mesmo vivendo este momento como uma derrota, julgam que não têm outro caminho a percorrer. Penso, de maneira particular, em todas as mulheres que recorreram ao aborto. Conheço bem os condicionamentos que as levaram a tomar esta decisão. Sei que é um drama existencial e moral. Encontrei muitas mulheres que traziam no seu coração a cicatriz causada por esta escolha sofrida e dolorosa. O que aconteceu é profundamente injusto; contudo, só a sua verdadeira compreensão pode impedir que se perca a esperança. O perdão de Deus não pode ser negado a quem quer que

esteja arrependido, sobre tudo quando com coração sincero se aproxima do Sacramento da Confissão para obter a reconciliação com o Pai. Também por este motivo, não obstante qualquer disposição em contrário, decidi conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar a faculdade de absolver do pecado de aborto quantos o cometem e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado. Os sacerdotes se preparem para esta grande tarefa, sabendo conjugar palavras de acolhimento.

O Ano da Misericórdia seja oportunidade para todos nós, também chamados à conversão. Na prática da caridade, somos também chamados a ajudar os que sofrem por terem cometido pecados graves, mas que estejam sinceramente arrependidos e dispostos a não mais cometê-los. Deus é rico em misericórdia! O que impele o Papa e a todo os corações autenticamente cristãos é a conhecida norma: *devemos detestar o pecado, mas amar o peca-*

Arquidiocese de Juiz de Fora realiza Caminhada Pela Paz

No próximo dia 04 de outubro, dia de São Francisco de Assis, a Arquidiocese de Juiz de Fora promoverá, através do Setor Arquidiocesano de Juventude, uma Caminhada pela Paz em Juiz de Fora. O evento, que será realizado em várias partes do país, lembra o Ano da Paz e o Ano da Vida Consagrada no Brasil, ambos celebrados em 2015, instituídos pelo Papa Francisco.

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, convoca todos os cidadãos para a atividade, independente de credo religioso. “Nós estamos convocando todos as pessoas para a caminhada. Católicos, não católicos, cidadãos em geral. O objetivo é dar o nosso testemunho público, o nosso grito nas ruas a favor da paz e contra a violência. Violência

PROGRAMAÇÃO

- 13h30 – Concentração - Igreja da Glória
- 15h – Caminhada pela Paz
(saída Igreja da Glória em direção à Catedral)
- 16h – Missa solene – Catedral Metropolitana
(Dom Gil Antônio Moreira)

2015 - Ano da Paz e da Vida Consagrada
Vista-se de branco, traga bandeiras e faixas e venha conosco construir a Paz!

CAMINHADA PELA *Paz*

4 de outubro
2015



Mitra Arquidiocesana
de Juiz de Fora

Somos da Paz
—CNBB Ano de Paz—2015

essa que vem crescendo assustadoramente no Brasil e está ameaçando nossos jovens, crianças, adultos e idosos”, finaliza.

O evento terá início com concentração a partir das 13h30, na Igreja da Glória. Às 15h, terá início a caminhada, que

sairá em direção à Catedral Metropolitana. Na chegada do cortejo, haverá celebração da Santa Missa pela Paz, presidida

por Dom Gil. A organização do evento pede que todos vistam-se de branco e levem bandeiras e faixas clamando por Paz.

Reunião marca início dos trabalhos da Comissão Arquidiocesana de Direitos Políticos

Na noite do último dia 03 de setembro, quinta-feira, uma reunião no prédio da Cúria Metropolitana marcou o início dos trabalhos da recém-criada Comissão Arquidiocesana de Direitos Políticos. O encontro, presidido pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, contou com a participação de religiosos e leigos da Igreja Particular de Juiz de Fora, cada um representando uma pastoral, grupo ou movimento católicos. O Pe. Antônio Camilo de Paiva é o Coordenador da comissão.

A comissão será composta, inicialmente, por aproximadamente 20 pessoas. Elas terão a responsabilidade de, juntamente com os grupos



Integrantes da Comissão Arquidiocesana de Direitos Políticos

Foto: Danielle Quinelato

dos quais fazem parte, representar a Arquidiocese e a Igreja Católica nas mais variadas discussões que acontecem no âmbito político municipal, principalmente as que dizem respeito à dignidade da pessoa humana e aos direitos dos mais necessitados.

A tentativa de imposição da ideologia de gênero em planos nacionais, estaduais e municipais foi citada pelos presentes como um dos problemas que mais está desafiando os valores cristãos atualmente, colocando em risco a dignidade da pessoa humana e da família. Dom Gil destaca que a Igreja Católica representa uma grande parte dos brasileiros e que, por isso, não pode ficar de fora no processo político e nem permitir que algo venha em prejuízo da pessoa humana. “O povo tem direito a opinar e também nós, como Igreja, parte deste

povo, profundamente integrada na história e na construção do país, exercendo os nossos direitos democráticos, temos o direito e a tranquilidade de defender também aquilo que cremos, tanto no campo da fé, quanto no campo da moral e da ética”.

A Comissão Arquidiocesana de Direitos Políticos atuará, no primeiro momento, através da presença em eventos públicos nos quais são discutidos temas de interesse dos cidadãos. O diálogo com os legisladores municipais e outros agentes políticos também será uma frente de ação, além do acompanhamento de tudo aquilo que possa modificar a legislação e prejudicar os brasileiros.

XXVIII Semana da Teologia é realizada no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

Evangelii Gaudium Um convite à alegria e à esperança

14 a 18 de setembro de 2015

A Arquidiocese de Juiz de Fora, através do Curso de Teologia do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, em parceria com o Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), promove, a partir do dia 14 de setembro (segunda-feira), a Semana da Teologia. O evento, que irá até o dia 18 (sexta-feira), terá como tema *Evangelii Gaudium: um convite à alegria e à esperança*.

Dentro da programação estão incluídas conferências, mesas redondas e minicursos. Além da participação dos professores do Seminário Santo Antônio, a Semana da Teologia vai contar com a presença do Bispo da Diocese de Valença, Dom Nelson Francelino Ferreira, do Prof. Felipe Nery Martins Neto, do Prof. Dr. Pe. José Eduardo de Oliveira e Silva, dentre

outras participações.

O evento é aberto ao público e as fichas de inscrição estão disponíveis no site do CES/JF. Para seminaristas e estudantes de filosofia e teologia a participação é gratuita e para leigos é necessária uma colaboração de R\$10.

A XXVIII Semana da Teologia será realizada no Seminário Santo Antônio, localizado na Avenida Rio Branco, nº 4.516 – Alto dos Passos.

Formação Anual do Clero

Juntamente com a programação da Semana Teológica será realizada a Atualização Anual do Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora. É necessário que os Sacerdotes e Diáconos diocesanos também façam inscrição, por conta da entrega do certificado de participação.

Ordenação Presbiteral



“Pela tua palavra, lançarei a rede.”
(Lc 5,5)

Diácono Leonardo Loures Valle

26 de Setembro de 2015
às 09h30

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes - Bairro F. Bernardino
Juiz de Fora\MG

Primeira Missa

27 de Setembro às 19h - Paróquia Nossa Sra. de Lourdes
Bairro Francisco Bernadino - Juiz de Fora\MG

10 de Outubro às 20h - Igreja de Santa Terezinha
Paróquia São Martinho de Lima - Óbidos\PA

Informações: Paróquia Nossa Sra. de Lourdes
(32) 3221-5143
www.nsrlourdes.blogspot.com



Arquidiocese de Juiz de Fora\MG



Paróquia Nossa Sra. de Lourdes



Seminário Arquidiocesano Santo Antônio



Catequese do Papa

Audiência Geral com o Papa Francisco

“Vida familiar: a festa, o trabalho e a oração”

Quarta-feira, 12 de agosto de 2015

**Estimados irmãos
e irmãs,**

Hoje inauguramos um breve percurso de reflexão em três dimensões, que, por assim dizer, cadrinham o ritmo da vida familiar: a festa, o trabalho e a oração.

Comecemos pela festa. Hoje falaremos sobre a festa. E digamos imediatamente que a festa é uma invenção de Deus. Recordemos o desfecho da narração da criação no Livro do Gênesis, que há pouco ouvimos: “Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho. Ele abençoou o sétimo dia e consagrhou-o, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação” (2, 2-3). É o próprio Deus que nos ensina a importância de dedicar tempo à contemplação e à fruição daquilo que foi bem feito mediante o trabalho. Naturalmente, falo de trabalho não apenas no sentido do ofício e da profissão, mas no seu sentido mais amplo: cada gesto com que nós, homens e mulheres, podemos colaborar para a obra criadora

de Deus.

A festa não é a indolência de ficar sentado na poltrona, nem a ebriedade de um escapismo insensato; não, a festa é, antes de tudo, um olhar amoroso e agradecido sobre o trabalho bem feito; festejemos um trabalho! Também vós, recém-casados, festejais a labuta de um bom tempo de noivado: e isto é bonito! É o tempo para olhar os filhos, os netos que crescem e pensar: que bonito! É o tempo para olhar a nossa casa, os amigos que hospedamos, a comunidade que nos circunda e pensar: que bom! Deus agiu assim quando criou o mundo. E ainda age continuamente assim, porque Deus cria sempre, até neste momento!

Pode acontecer que uma festa chegue em circunstâncias difíceis e dolorosas e talvez seja celebrada “com um nó na garganta”. No entanto, até nestes casos, peçamos a Deus a força para não a esvaziar completamente. Vós, mães e pais, sabeis bem isto: quantas vezes, por amor aos filhos, sois capazes de superar os desgostos, para permitir que eles vivam bem a festa, sa-

boreando o bom sentido da vida! Há tanto amor nisto!

Inclusive no ambiente de trabalho, às vezes — sem faltar aos próprios deveres! — nós sabemos “inscrever” algumas centelhas de festa: um aniversário, um casamento, um nascimento, assim como a despedida ou a chegada de alguém... é importante. É importante fazer festa! São momentos de familiaridade na engrenagem da máquina de produção: faz-nos bem!

O verdadeiro tempo da festa suspende o trabalho profissional e é sagrado, porque recorda ao homem e à mulher que são feitos à imagem de Deus, o qual não é escravo do trabalho, mas Senhor e, portanto, também nós nunca devemos ser escravos do trabalho, mas “senhores”. Para isto existe um mandamento, um mandamento que se refere a todos, sem excluir ninguém! Sabemos que existem milhões de homens e mulheres e até crianças, escravos do trabalho! Nesta época existem escravos, pessoas que são exploradas, escravos do trabalho e isto é contra Deus e contra a dignidade da pessoa humana! A obsessão do lu-

cro econômico e a eficiência da técnica ameaçam os ritmos humanos da existência, porque a vida tem os seus ritmos humanos. O tempo do descanso, sobretudo dominical, é-nos destinado para podermos gozar daquilo que não se produz e não se consome, que não se compra e não se vende. Vemos que a ideologia do lucro e do consumo quer devorar também a festa: até ela, às vezes, é reduzida a um “negócio”, a um modo de ganhar dinheiro e de gastá-lo. Mas é para isto que trabalhamos? A ganância do consumo, que acarreta o desperdício, é um vírus ruim que, de resto, no final nos faz sentir mais cansados do que antes. Prejudica o trabalho autêntico e consome a vida. Os ritmos desregulados da festa provocam vítimas, muitas vezes jovens.

Enfim, o tempo da festa é sagrado porque Deus o habita de uma maneira especial. A Eucaristia dominical leva à festa toda a graça de Jesus Cristo: a sua presença, o seu amor, o seu sacrifício, o seu fazer-nos comunidade, o seu estar conosco... E assim cada realidade recebe o seu pleno sentido: o trabalho, a família, as alegrias e as difi-

culdades de cada dia, mas também o sofrimento e a morte; tudo é transfigurado pela graça de Cristo.

A família é dotada de uma competência extraordinária para compreender, orientar e promover o valor autêntico do tempo da festa, mas como as festas em família são bonitas, belíssimas! E em particular a festa do domingo. Sem dúvida, não é por acaso que as festas nas quais há lugar para a família inteira são as mais bem sucedidas!

A própria vida familiar, contemplada com os olhos da fé, parece-nos melhor do que os esforços que ela nos custa. Manifesta-se como uma obra-prima de simplicidade, bonita precisamente porque não é artificial nem postiça, mas capaz de incorporar em si todos os aspectos da vida real. Parece-nos como algo “muito bom”, como Deus disse no final da criação do homem e da mulher (cf. Gn 1, 31); por conseguinte, a festa é um presente precioso de Deus; um dom inestimável que Deus ofereceu à família humana: não o estraguemos!

Papa Francisco institui “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”

Iniciativa ecumênica passa a ter lugar em 1º de setembro

O Papa Francisco instituiu na Igreja Católica o “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação”, que se vai realizar anualmente a partir deste dia 1º de setembro, iniciativa com sentido ecumônico porque a mesma data é comemorada pela Igreja Ortodoxa.

“Como cristãos, queremos oferecer a nossa contribuição à superação da crise ecológica que a humanidade está a viver. Por isto devemos, antes de tudo, procurar no nosso rico patrimônio espiritual as motivações que alimentam a paixão pelo cuidado da criação, recordando sempre os que creem em Jesus Cristo, Verbo de Deus que se fez homem por nós”, explicou o Papa.

Francisco alerta que

a “crise ecológica” impele a uma “profunda conversão espiritual” e frisa que os cristãos são chamados a uma “conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus”, citando a Encíclica *Laudato Si* (217).

Para o Papa argentino, a celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação vai oferecer aos fiéis e às comunidades a oportunidade de “renovarem a adesão pessoal à vocação de protetores da criação”: “Elevando a Deus o agradecimento pela obra maravilhosa que Ele confiou ao nosso cuidado”.

Num tempo em que

“todos os cristãos enfrentam idênticos e importantes desafios”, as respostas devem ser iguais para serem “mais plausíveis e eficazes”.

Francisco assinalou que partilha “as preocupações pelo futuro da criação” com o irmão Patriarca Ecumônico Bartolomeu, tendo acolhido a sugestão do seu representante, o Metropolita Loannis de Pergamo, quando da apresentação da Encíclica dedicada ao ambiente.

Neste contexto ecumônico, desejar que esta iniciativa possa envolver outras Igrejas e Comunidades eclesiás e ser celebrada em sintonia com as atividades que o Conselho Mundial de Igrejas promove sobre este tema.

A instituição do “Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação” foi comunicada numa carta ao Presidente do Conselho Pontifício da Justiça e da Paz e ao Presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, respectivamente o Cardeal Peter Turkson e o Cardeal Kurt Koch.

Aos dois responsáveis, Francisco pediu a divulgação da instituição desse dia para que, “em harmonia com as exigências e as situações locais”, a sua celebração seja organizada com a participação de todo o Povo de Deus.

Ao Presidente do Conselho Pontifício da Justiça e da Paz incumbiu a tarefa de “implementar iniciativas de promoção e

de animação”, em colaboração com as Conferências Episcopais, para que esta data anual seja um “momento forte de oração, reflexão, conversão e uma oportunidade para assumir estilos de vida coerentes”.

Por sua vez, ao Cardeal Kurt Koch pediu para contatar o Patriarcado Ecumônico e outras realidades ecumênicas para que o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação possa ser “sinal de um caminho conjunto” de todos os que “creem em Cristo”.

O Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos assume também a responsabilidade da “coordenação” com iniciativas similares do Conselho Mundial de Igrejas.

Comunidade Jovens Missionários Continentais completa dois anos de existência

Colaboração: Letícia Cristina Pereira
Coordenadora da Comunidade Jovens Missionários Continentais



Jovens Missionários Continentais celebram dois anos da Comunidade com o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. Foto: Alan Daniel

Fundada pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, em consonância com as aspirações do Sínodo Arquidiocesano e pela Jornada Mundial da Juventude, realizada, em 2013, no Rio de Janeiro, a Comunidade Jovens Missionários Continentais celebrou seus dois anos de existência neste último mês de agosto. Ao longo desse tempo, mais de 300 jovens já passaram pela Comunidade, entre missionários consagrados e colaboradores, seja nas vigílias,

nas formações, ou nas missões. Dentre as 23 missões realizadas em diversas Paróquias, destacamos a forte experiência vivenciada por 12 jovens missionários entre os dias 23 de julho e 04 de agosto de 2015, na Paróquia São Martinho de Lima, na Diocese de Óbidos (PA). Os que fizeram essa experiência consideram que foi uma oportunidade de estreitar os laços entre as “Dioceses Irmãs”; além de se apaixonar pela cultura, pela fé e pelo harmonioso convívio com a natureza de

um povoado tantas vezes esquecido e marginalizado.

O ápice das comemorações foi no dia 08 de agosto, com a Missa do “Sim”, presidida por Dom Gil, na Paróquia São Mateus, em Juiz de Fora. Na celebração, 57 jovens comprometeram-se com a Comunidade, assinando o “Termo do Sim”. Do total, 37 missionários renovaram seu compromisso por mais um ano e 20 o fizeram pela primeira vez. Esse momento foi muito especial para todos os missionários, colab-

adores e familiares presentes.

Continuando as festividades, a Comunidade dos Jovens Missionários Continentais realizou uma Noite de Caldos, no último dia 15 de agosto, com o objetivo de arrecadar fundos para a compra de materiais de som, utilizados nas missões e vigílias. Esse evento foi, acima de tudo, uma oportunidade de confraternização, partilha e convivência. Nos últimos dias 21, 22 e 23 de agosto, houve uma abençoada Missão

na Paróquia São Miguel e Almas, em Santos Dumont (MG), contando com a efetiva participação da comunidade local, além de 28 missionários do Rio de Janeiro e, aproximadamente, 80 Jovens Missionários de nossa Arquidiocese.

Todos esses preciosos momentos vivenciados no último mês de agosto serviram como forma de agradecimento a Deus por todas as maravilhas que Ele tem realizado na vida de todos aqueles que se colocam a serviço do seu Reino.

Período Propedêutico Diaconal é aberto no Seminário Santo Antônio

No último dia 22 de agosto, a Igreja celebrou a festa de Nossa Senhora Rainha, instituída pelo Papa Pio XII. Nesta data, também foi promovida a solenidade de abertura do Período Propedêutico Diaconal da Escola Diaconal Santo Estêvão, da Arquidiocese de Juiz de Fora. A missa e a cerimônia de abertura foram realizadas no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, presididas pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

“Hoje começa a formação de vocês. E não podemos começar nada sem nos lembrarmos de Jesus Cristo”. Foi com essas palavras que Dom Gil, em sua homilia durante a

missa, ressaltou a responsabilidade que os candidatos assumiram naquele momento, entregando-se, de coração, ao serviço à Igreja. “Vocês estão sendo chamados ao serviço a Jesus Cristo na obra da Igreja”, completou.

Em entrevista após a missa, Dom Gil enfatizou o grande número de homens que participam da atual turma que irá se preparar para a ordem do diaconado. São 42 os componentes do atual grupo preparatório. “Eles terão uma formação em Teologia e algumas disciplinas de Filosofia durante três anos. Além disso, eles também terão uma formação espiritual, em momentos que irão se

reunir para celebrarem e aprofundarem sua fé na oração, contemplação e meditação da Palavra de Deus”.

O segundo momento da abertura aconteceu no auditório do Seminário, onde Dom Gil demonstrou imensa alegria em ver que o serviço diaconal na Arquidiocese está crescendo. A diretoria da Escola Diaconal foi apresentada. Em uma conversa com os futuros diáconos, o Pastor explicou sobre o serviço diaconal, a diferença entre o diaconado transitório e o diaconado permanente e ainda citou alguns casos em que diáconos permanentes que ficam viúvos chegam a ser ordenados

padres, mas que isto não é a via ordinária, uma vez que a vocação diaconal, na Igreja, tem seu lugar e seu valor próprios. O Arcebispo lembrou também que, sendo a caridade a marca específica dos diáconos, às vezes, eles têm que encarar desafios, como visitar frequentemente e assiduamente numerosos doentes e prisioneiros, dar assistência a moradores



Atual turma preparatória para o Diaconado
Foto: Leandro Novaes

de rua e viciados em drogas, enfrentando situações às vezes muito incomuns, mas que a misericórdia é fundamental na vida do homem de fé que assume o diaconado.

Após a explanação de Dom Gil, a palavra foi passada ao Monsenhor Luiz Carlos de Paula que deu prosseguimento com as atividades que aconteceram ao longo do dia.



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.

www.arquidiocesejuizdefora.org.br
www.catedraljf.org.br
facebook.com/catedraljuizdefora



Somos Família ESPERANÇA

FESTA DE SÃO FRANCISCO

Fazenda da ESPERANÇA

27 de Setembro 2015 (domingo) a partir das 8:30h

na Fazenda da Esperança de Guarará

Santa Missa às 11:00hrs com o Arcebispo Dom Gil

Contato: (32)3264-1192

Caravana saindo de Juiz de Fora (contato Dirce – 32 9926-8967/8859-0231)

"Viveremos um dia de espiritualidade e unidade; Testemunhos; palestras; teatro; sorteio de prêmios e almoço" www.fazenda.org.br

Local: Fazenda da Esperança São Frei Galvão – Rodov. BR 267, km 46, s/nº Trecho entre Guarará e Maripá de Minas – Guarará – MG;

Acesse:
www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Missas pelo Ano da Vida Consagrada é realizada na Catedral

Na tarde do último dia 23 de agosto, domingo, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu uma missa na Catedral Metropolitana pelo Ano da Vida Consagrada. Participaram da celebração religiosos e religiosas de todas as congregações e institutos da Arquidiocese.

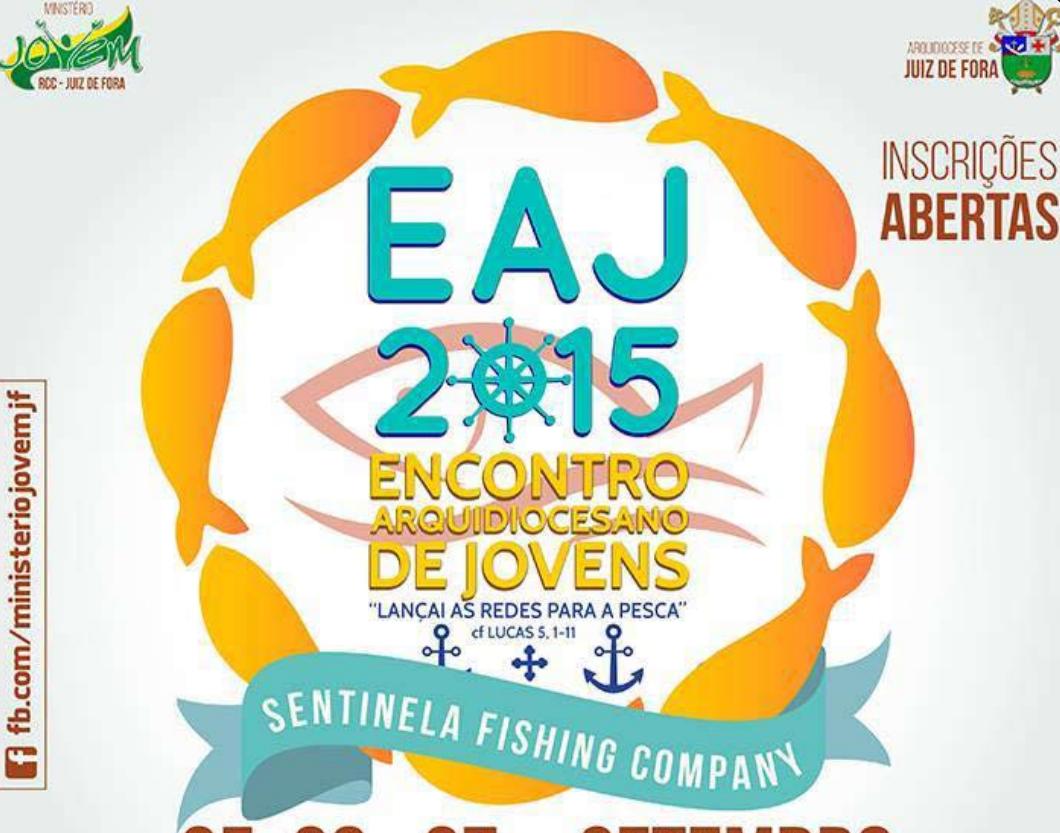
Durante a homilia, Dom Gil refletiu sobre o

Evangelho do dia, parabenizou e agradeceu a todos os religiosos e religiosas. "Quero parabenizar e agradecer a todos aqueles que têm a coragem de dar o seu sim à vida consagrada diante do Senhor e fecham os olhos para os problemas que podem eventualmente acontecer, pois a confiança de vocês está em Cristo".

De acordo com Dom Gil, no terceiro domingo de

Encontro Arquidiocesano de Jovens em Juiz de Fora

"Em atenção a tua palavra, vou lançar as redes"



INSCRIÇÕES ABERTAS

SENTINELA FISHING COMPANY

25, 26 e 27 de SETEMBRO

NO SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO

AUDITÓRIO MATER ECCLESIAE - EDIFÍCIO CHRISTUS LUMEN GENTIUM
 CURIA METROPOLITANA - AV. RIO BRANCO Nº 4516 - JUIZ DE FORA - MG

O Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica (RCC) de Juiz de Fora realizará, entre os dias 25, 26 e 27 de setembro, o Encontro Arquidiocesano de Jovens (EAJ 2015), visando formar e evangelizar as lideranças jovens das 35 cidades que compõem a Arquidiocese de Juiz de Fora.

Durante o período de preparação para o evento, os jovens lembraram-se das palavras dirigidas pelo Papa São João Paulo II à RCC em 1979: "este movimento é um importante componente da renovação espiritual e total da Igreja". Já, em 2015, o Papa Francisco pediu a ajuda dos sacerdotes e leigos para que todas as pessoas possam

passar pela experiência do Batismo no Espírito Santo e isso faz aumentar ainda mais a responsabilidade de nosso movimento.

A Igreja conta com a RCC que, por sua vez, conta com os jovens para propagar a experiência do Batismo. Em 2007, mediante uma profecia, aos jovens do movimento no Brasil foi confiada a missão de adentrar os próximos 40 anos da história e levar a experiência de Pentecostes a todos os rincões.

Daí a importância do EAJ 2015 para a juventude que é chamada a anunciar a chegada do sol que é o próprio Cristo. A partir deste encontro, os jovens começam a se formar para

lançar as redes em atenção às palavras que o Espírito Santo deu ao movimento.

O Encontro Arquidiocesano de Jovens acontecerá no auditório *Mater Ecclesiae*, no prédio da Cúria Metropolitana de Juiz de Fora, anexo ao Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. Haverá momentos de pregação, adoração, workshops, missa, luau e shows.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, lideranças diocesanas e estaduais do Ministério Jovem, Ministério para Seminaristas, Ministério Parusia e Ministério Art e Louvor já são algumas das participações confirmadas para o encontro.

crita pelo Papa Francisco.

Além da realização da Santa Missa, durante todo o ano, o Arcebispo está realizando visitas em todas as casas religiosas presentes na Arquidiocese. Segundo Dom Gil, o intuito é rezar com a comunidade, conviver e ver um pouco do trabalho realizado e a ser realizado, além de celebrar de maneira fraternal e pastoral o Ano da Vida Consagrada.

agosto é celebrada a vocação religiosa. "Nós nos reunimos hoje com todos os religiosos e religiosas para agradecer a vocação deles e pedir novas vocações. Neste ano também estamos celebrando o Ano da Vida Consagrada, que foi estabelecido pelo Papa Francisco". O Arcebispo lembrou que, além dos religiosos e religiosas presentes, estavam presentes também as novas comunidades representadas pelos

leigos e leigas que se consagram com seu rito próprio, devidamente aprovado pela Igreja.

Durante a celebração, Dom Gil abençoou peça alusiva aos evangelistas, acoplada ao ambão da Catedral, para ocasiões festivas. Ao final da Missa, os religiosos e religiosas presentes e os membros de novas comunidades participaram de uma oração pelo Ano da Vida Consagrada, es-

Homenagem Especial

Dom Henrique Soares da Costa

Bispo da Diocese de Palmares (PE)

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nascido em 11 de abril de 1963, natural de Penedo (AL), Dom Henrique foi batizado e criado em Junqueiro (AL). É filho de Lourival Nunes da Costa e Maria Francisca Tereza Soares da Costa. Fez seus primeiros estudos em Junqueiro e em Maceió (AL). De 1981 a 1984 fez o Seminário de Maceiro e, em 1984, recebeu o bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas. De 1985 a 1989 foi noviço no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, e no Mosteiro Trapista de Nossa Senhora do Novo Mundo, no Paraná.

Regressou para o Seminário de Maceió em 1990, onde iniciou a faculdade de Teologia. No ano seguinte, foi para Roma e concluiu a Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, com mestrado em Teologia Dogmática.

Foi ordenado Sacerdote em 15 de agosto de 1992. Como Presbítero, foi Reitor da Igreja Nossa Senhora do Livramento, em Maceió, de 1994 a 2009; foi Professor de Teologia no

Seminário Provincial de Maceió e no Curso de Teologia do Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC); foi também professor no Instituto Franciscano de Teologia, na cidade de Olinda (PE), e no Instituto Sede Sapientiae, em Recife (PE). Foi membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Maceió, do Cabido Metropolitano e do Colégio de Consultores; foi ainda Vigário Episcopal para os leigos e Coordenador da Comissão de Formação Política e responsável pelos Diáconos Permanentes e pela Escola Diaconal Arquidiocesana.

Em 1º de abril de 2009 foi nomeado pelo Papa Bento XVI como Bispo-Auxiliar da Arquidiocese de Aracaju (SE). Foi ordenado Bispo no dia 19 de junho de 2009, por imposição das mãos de Dom Antônio Muniz Fernandes, Arcebispo de Maceió. Escolheu por lema *In Christo Pascere* (Apascentar em Cristo). No dia 19 de março de 2014, o Papa Francisco o nomeou Bispo da Diocese de Palmares.



Dom Henrique Soares da Costa - Bispo de Palmares (PE). Foto: Divulgação

Brasão e Lema

O brasão é dominado pelo grande Y vermelho. Trata-se da primeira letra de "Yíós" (pronuncia-se "uiós"), Filho, em grego. A própria grafia do Y evoca o Filho de braços estendidos na entrega da cruz; assim que se trata de uma visão profundamente cristocêntrica: tudo converge para o Filho que se entrega amorosamente ao Pai num Espírito eterno. Este amor, que é o próprio Espírito Santo, é evocado pela cor vermelha.

Fruto dessa entrega é a salvação, isto é, a divinização de toda a humanidade e de toda criatura, representada pelo dourado que preenche todo o brasão como expressão da salvação universal de Cris-

to. Desse mistério salvífico o novo Bispo é ministro, pois que outra coisa não pretende a não ser "apascentar em Cristo" (*In Christo pascere*), sendo instrumento da divinização conquistada por Cristo. A flor de lis azul recorda a Virgem Maria, de quem o novo Epíscopo é devoto. A Virgem é modelo de todo discípulo, Mãe dos pastores da Igreja e eficaz colaboradora na obra da salvação operada pelo Senhor Jesus.

Para Dom Henrique, o papel do bispo é importante para uma comunidade. "O bispo não é aquele que primeiramente resolve os problemas do povo. O bispo é aquele que está junto do rebanho. Chora, ri, espera, consola e traz a

palavra de Deus. E aí sim, dá força ao povo, para entender sobre o sentido da sua vida e da sua história".

Por fim, segundo o Concílio Vaticano II, "o Bispo deve ser considerado como o sumo sacerdote de seu rebanho, em quem tem origem e de quem depende, de algum modo, a vida dos fiéis em Cristo" (*Sacrosanctum Concilium*, n. 41). Daí a belíssima expressão escolhida por Dom Henrique Soares para expressar a orientação pastoral de sua vivência espiritual resumida pelo seu lema episcopal: "*In Christo Pascere!*" – "Apascentar em Cristo". De fato, é em nome de Cristo e de sua Igreja que o Bispo age em favor de seu rebanho.

